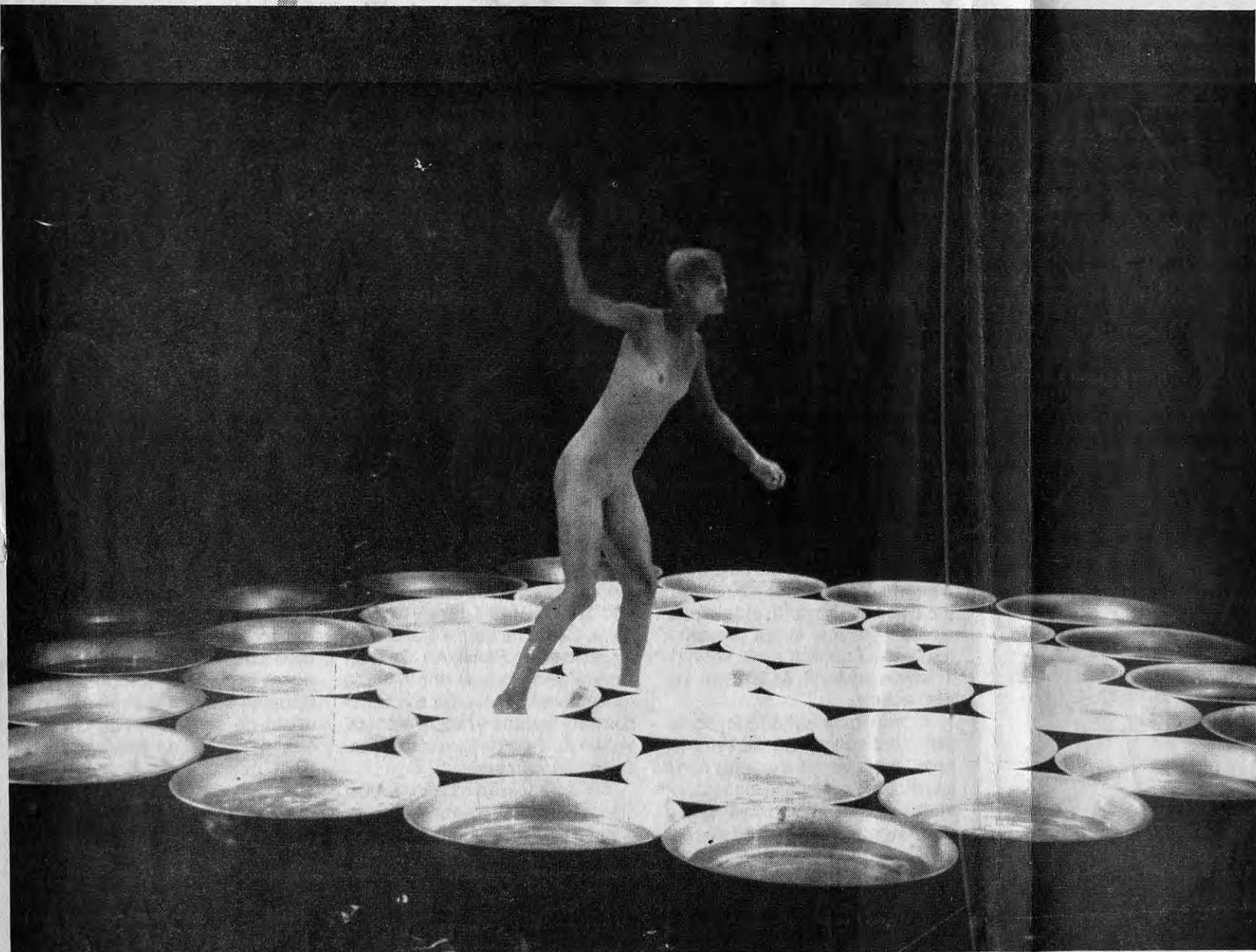
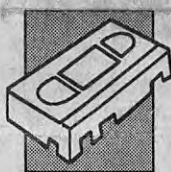


Videobrasil vai esquentar cena paulista



'Bardo', a Videoinstalação com a dançarina Sandra del Carmen, que estará no 11º Festival Internacional Videobrasil (SP), entre 12 e 17 de novembro



Décima primeira edição do festival reunirá em São Paulo melhor do vídeo, mês que vem

Cláudia Lessa

Dedicado à exibição e análise da produção experimental de vídeo, o Festival Internacional Videobrasil, em sua 11ª edição, está pautado para acontecer entre os dias 12 e 17 de novembro, no Sesc Pompéia - São Paulo.

O evento, que traz ao país as principais tendências

tos, palestras e seminários.

O Videobrasil, cuja curadoria e direção é assinada por Solange Farkas, funciona como uma espécie de catalisador da produção de vídeo no Brasil, revelando talentos e sistematizando o conhecimento sobre o meio. O intercâmbio cultural é feito através de *workshops*, palestras e cursos realizados por representantes das mais importantes emisoras que abrem espaço para a produção experimental.

No quadro das produções performáticas, oriundas de toda a parte do mundo, destaque este ano para a Bahia, representada por Marcondes Dourado. O artista mostra *Bardo*, um trabalho que une vídeo, dança, teatro e textos inspirado em *Loucura e magia negra*, *Os sentimentos atrasam* e *O teatro e a ciência*, de Antonin Ar-

taud.

Neles, o autor descreve sensações vividas durante sua reclusão em clínicas psiquiátricas. No espetáculo criado por Marcondes, a bailarina Sandra del Carmen dança nua no palco coberto por bacias de alumínio cheias de água e fios de cabelo.

Outra performance da programação tem o título de *Passagem de Mariana*, um espetáculo multimídia inspirado nos sete pecados capitais e apresentado pelo grupo Uaki e o diretor Paulo Santos. *Poesia é risco* também refere-se a um trabalho multimídia que retoma a prática de leitura de poemas de Augusto de Campos e de

outros autores como Rimbaud. Será acompanhado por Cid Campos (baixo e guitarra) e de *playbacks*, projeção de vídeo e *slides* feitos pelo artista Walter Silveira.

Já a coreógrafa canadense Isabelle Choinière traz o multimídia *Le partage des peaux 2*. Neste, alia tecnologia e dança para criar novas realidades, com o objetivo de captar o processo de transformação do corpo real em sinal magnético. Em síntese, a performance procura investigar como estão conectadas a representação, a presença e a simulação, dividindo-se em três níveis: realidade, vídeo e computador.

O festival, tido como o maior evento da América do Sul, tem como realizadores o Sesc São Paulo e a Associação Cultural Videobrasil, criada há quatro anos. Esta última, além de organizar o Videobrasil, tem a preocupação de documentar, distribuir e difundir o vídeo em todas as variações que se ligam à arte.

Para tanto, a entidade vem trabalhando para criar um espaço permanente que reúna a produção independente de vídeos experimentais e de arte e que possibilite o encontro entre artistas, curadores e o público.

E são em circunstâncias como estas que o baiano Marcondes Dourado e outros artistas principiantes têm a chance de expandir sua arte. Aliás, o rapaz tem dado mostra de sua competência: além de ter sido premiado recentemente na Bienal do Recôncavo, foi selecionado, juntamente com o artista Marepe, pela Folha de S. Paulo e Antarctica, para participar do *Antarctica Artes com a Folha* (mostra paralela à bienal paulista).



Marcondes Dourado novamente é destaque

mundiais, tem revelado várias gerações de artistas e, dessa vez, aponta no cenário nacional um nome baiano: Marcondes Dourado.

O 11º Videobrasil, um evento bienal desde 92, celebra este ano em sua programação trinta anos de videoarte com uma homenagem ao coreano Nam June Paik, um de seus maiores expoentes. Ainda dentro da programação, inclui-se uma mostra competitiva, diversas mostras paralelas de vídeos e filmes, performances, espetáculos, videoinstalações (estas abertas até dia 24 de novembro), exposição de fo-